

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara Cristina Stumm*
Neli Aparecida Gai**

RESUMO

O presente artigo é uma análise de como é realizada a utilização das ferramentas tecnológicas pelas alfabetizadoras da Rede Municipal de Ensino de Palmitos, SC. Na articulação entre os estudos, buscou-se compreender as TICs (Tecnologias de Comunicação e Informação) como auxílio na alfabetização das crianças do 1º ano do ensino fundamental, compreendendo-as como ferramentas à aquisição de aprendizagem. A abordagem metodológica adotada para a realização deste estudo foi uma entrevista composta por questões a serem preenchidas pelas professoras alfabetizadoras. Além disso, ampliou-se a fundamentação teórica do artigo com publicações de autores conhecidos na área da Educação. Para a análise do material, fez-se uso das questões da entrevista aplicadas a cinco professoras e das respectivas respostas. Com esses encaminhamentos teórico-metodológicos, pretendeu-se demonstrar a realidade do trabalho pedagógico aliado às tecnologias. Por fim, são discutidas as relações entre o tema e material analisados e as práticas educacionais adotadas nas escolas, caracterizando avanços e dificuldades observados, contribuindo efetivamente para a construção de uma comunidade escolar autônoma, tecnológica e interligada com o crescimento da globalização e educação.

Palavras-chave: Tecnologias. Alfabetização. Computador. Aprendizagem. Criança.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias no contexto escolar desempenham o papel de instrumento facilitador do saber, incentivando a interação, a busca pelo conhecimento, a pesquisa e, sobretudo, o direito à informação tecnológica, contribuindo, também, para a concorrência e competitividade no mercado de trabalho. Trata-se de um tema atual, cada vez mais relatado e inserido tanto na sociedade quanto no contexto escolar. Por conseguinte, exige um maior conhecimento, aperfeiçoamento e familiaridade, pois o ensino cresce com a globalização.

Com o crescente avanço da tecnologia, surgiu a necessidade de aperfeiçoar as habilidades relacionadas a essa modalidade. Essas tecnologias propiciam habilidades e competências de forma efetiva aos alunos, melhorando seu desempenho e qualidade escolar. É uma forma de extensão do conteúdo ministrado em sala para uma maneira mais estruturada, atraente e virtual.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), como são conhecidas atualmente, facilitam o acesso dos alunos aos conhecimentos, transformando o complicado em um processo facilitador para a aprendizagem. Elas buscam complementar o processo de ensino-aprendizagem, ampliando as capacidades intelectuais dos alunos.

O trabalho pedagógico nas escolas vem, com o passar do tempo, modificando seu ambiente nas mais diversas formas de tecnologia, implantando pouco a pouco as salas informatizadas e adotando formas tecnológicas na interação do saber. O computador é visto como uma ferramenta cognitiva, que oferece condições para a construção do conhe-

* Graduanda do Curso de Licenciatura-Informática pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; mayarastumm@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; neli.gai@unoesc.edu.br

cimento. O desenvolvimento de trabalhos aliados ao computador desperta nas crianças motivação pela descoberta do aprender fazendo.

No presente artigo, sabendo-se que as tecnologias se tornaram uma realidade escolar, faz-se necessário discutir e refletir como essa gama de informação pode auxiliar no trabalho pedagógico, tornando-se uma forma de interação e aprendizado, tanto para o aluno quanto para o professor.

2 REINVENTANDO A ALFABETIZAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Nesta seção são apresentados elementos do cenário da alfabetização no Brasil e a relação com a formação de professores alfabetizadores, bem como as bases teóricas que sustentam essa articulação.

A autora Soares (2003), na obra *A reinvenção da alfabetização*, defende a importância da alfabetização e do letramento no processo de alfabetização das crianças. Ela coloca que todo esse processo acontece por intermédio de duas vias, uma seria o aprender por meio de uma técnica (relacionando conceitos, sons e demais aspectos), e a outra seria aprender a utilizar esses códigos e conceitos nas práticas sociais. Para a autora: “São, na verdade, processos indissociáveis, mas diferentes, em termos de processos cognitivos e de produtos, como também são diferentes os processos de alfabetização e letramento.” (SOARES, 2003, p. 1).

O pensamento de Soares (2003) demonstra que a alfabetização não deve ser obrigatoriamente uma condição para que as crianças alcancem o letramento, pois possuem a capacidade de aprender ambas ao mesmo tempo. Com essa perspectiva, a autora cita que a maior fragilidade da leitura e da escrita nas escolas ocorre pela falta da especificidade da alfabetização, ou seja, uma mistura dos dois conceitos, visto que ambos devem ser aprendidos sistematicamente. As pesquisas que vêm sendo publicadas mostram que mais ou menos 33% das crianças que frequentaram no mínimo quatro anos de escola ainda são analfabetas. Soares (2003) se pergunta onde está o erro dessa perda no processo de aprendizagem. Ambos os conceitos de alfabetização e letramento chegaram no Brasil nos anos 1980, com a concepção de progressão continuada, em que as crianças não reprovariam. Em conjunto com toda essa mudança de concepção, o método de alfabetização antes realizado por meio da técnica de fonemas, codificação e decodificação, tornou-se sistemático e realizado por intermédio da interação com o objeto, progressivamente. “Por equívocos e por inferências falsas, passou-se a ignorar ou a menosprezar a especificidade da aquisição da técnica da escrita. Codificar e decodificar viraram nomes feios.” (SOARES, 2003, p. 17).

Todo esse “novo” método de ensinar faz com que se desacredite no aprendizado entre fonemas e grafemas, desprestigiando o trabalho pedagógico, o qual era elaborado sem teoria, em que tudo se detalhava em uma cartilha com métodos ditos corretos.

Não tinham uma teoria, porque aquele método era tudo: se adotassem o silábico, mantinham-se no silábico, pois não tinham uma teoria lingüística ou psicológica que justificasse ser aquele o melhor método ou aquela a melhor seqüência de aprendizado. A verdade era exclusivamente o que dizia a cartilha. Havia um método, mas não uma teoria. (SOARES, 2003, p. 17).

Ressalta-se, ainda, que ambos (método e teoria) devem ser fundamentados conjuntamente. A autora não imagina a alfabetização sem método, pois o ensino é, por definição, um processo de transformação das pessoas, sempre atrelado a objetivos. Por isso, qualquer caminho em direção aos objetivos que o docente escolha deve conter um método.

Para Soares (2003), o construtivismo (movimento que preconiza a integração entre as técnicas) demonstrou que a interação das crianças com a escrita fez com que se descobrisse que escrever é o registro de sons e não de coisas. As crianças percebem o fonema das palavras e não necessariamente o método de relação com figuras e imagens. Percebendo o som das sílabas, a criança passa para a distinção dos fonemas e, consecutivamente, torna-se alfabetizada. Quando chega à fase alfabética, a autora reforça a importância de começar o processo de alfabetização: “Quando se torna alfabética, surge o problema da apropriação, por parte da criança, do sistema alfabético e do sistema ortográfico de escrita, os quais são sistemas convencionais constituídos de regras que, em grande parte, não têm fundamento lógico algum.” (SOARES, 2003, p. 1).

Pode-se, assim, determinar qual a melhor alternativa para a apropriação por parte da criança dos fonemas e da ortografia.

A autora comenta que o reinventar na alfabetização não é somente conviver com a escrita, mas orientar as crianças sistemática e progressivamente, apoderando-se do sistema da escrita. “Mas, em primeiro lugar, isso não é feito com os textos ‘acartilhados’, mas com textos reais, com livros, etc.” (SOARES, 2003).

A reinvenção que a autora propõe não se trata da solução nos empecilhos da alfabetização, mas de observar como e qual a direção de todo o trabalho de alfabetização feito, e “[...]o que se pretende é voltar a orientar as crianças na construção das relações fonema/grafema.” (SOARES, 2003).

3 AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÃO COM O ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO

Nesta seção é apresentado o exercício analítico produzido a partir do investimento nas leituras e manuseio do material empírico desta pesquisa, na qual se investigaram as experiências vivenciadas pelas alfabetizadoras.

As tecnologias adquirem o papel de instrumento facilitador do sistema de ensino e aprendizagem, incentivando a interação, a busca pelo conhecimento, a pesquisa e, sobretudo, o direito à informação tecnológica. Estas, utilizadas corretamente, propiciam habilidades e competências de forma efetiva aos alunos, melhorando seu desempenho na aprendizagem dos conteúdos.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), como são conhecidas atualmente, facilitam o acesso das crianças a novos conhecimentos. Elas buscam complementar o processo de ensino aprendizagem, ampliando as capacidades intelectuais do ser humano, criando representações e articulações de pensamentos, submetendo-os ao método de avaliação contínua:

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à conseqüente constituição de redes de conhecimentos. (ALMEIDA, 2001, p. 72).

Assim, percebe-se a necessidade de que o alfabetizador saiba promover, desenvolver e utilizar suas atividades, envolvendo e provocando a criança, visando à construção de novos conhecimentos.

A implantação das TICs na educação promove significado e constituição de aprendizagem, contendo avanços e recuos, incentivando a produção do conhecimento crítico, transformado em habilidades e competências.

As tecnologias decorrentes tornam-se agentes de transformações políticas, econômicas e educacionais no meio em que se inserem. Assim, elas possuem grande poder pedagógico, e a demanda de sua inserção no meio educacional torna-se maior.

Para se inserirem as tecnologias da informação e comunicação no âmbito escolar, necessita-se de uma articulação de saberes, teorias educacionais e mudança da prática do educador, escola e sociedade. Hoje considera-se indispensável o uso das tecnologias, bem como seu domínio, principalmente pelo professor, introduzindo-o no contexto mundial, atuando na melhoria dos processos e, futuramente, transformando-os.

Diante das máquinas surgem desafios, os quais, se superados, auxiliam o aluno no processo de ensino-aprendizagem e dinamizam e aperfeiçoam as aulas, construindo conhecimento significativo.

De acordo com o depoimento das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, constatou-se que elas percebem que o uso de ferramentas tecnológicas aumentou consideravelmente nos últimos anos, sendo comum entre os indivíduos constituintes da sociedade. No passado, o ensino era pautado em um quadro negro e giz; os tempos foram mudando, e a educação foi acompanhando, na maioria dos casos, a globalização. Hoje em dia é rara a morada onde a tecnologia não está presente cotidianamente.

A inserção do computador e de todo o arsenal tecnológico é realidade no contexto escolar, na vida de alunos e alfabetizadores. Eles auxiliam na aquisição de diversas habilidades e competências das crianças, se usados como auxilia-

dores no processo do ensinar, mas a interação do alfabetizador é necessária a esse processo. Porém, essas práticas sozinhas não desencadeiam mudanças, mas, sim, em conjunto com a prática, o planejamento e a assessoria do alfabetizado.

Toda essa informação tem influenciado, ou não, a comunidade e o processo de alfabetização dos alunos da rede de ensino. A informática é dotada de uma prática pedagógica eficaz, ou seja, quando utilizada de maneira correta, enriquece o trabalho pedagógico, modificando as atuais maneiras de ensinar, aprender e internalizar o conhecimento.

Nesta pesquisa analisou-se o trabalho das professoras alfabetizadoras em relação às ferramentas tecnológicas; elaborou-se uma entrevista com cinco questões, quatro de caráter objetivo e uma subjetiva.

A pesquisa realizou-se na escola, a fim de levantar dados para o desenvolvimento do projeto, sendo aplicada em uma instituição da rede municipal de ensino do Município de Palmitos, SC. A abordagem principal da entrevista envolveu cinco alfabetizadoras do 1º ano do ensino fundamental, com o objetivo de conhecer as contribuições das ferramentas tecnológicas no processo de alfabetização escolar.

A análise partiu da principal questão: quais as ferramentas tecnológicas utilizadas no processo da alfabetização? Considerando-se as respostas, constatou-se que:

A professora denominada A possui nível de escolaridade superior em Administração e Pedagogia e Pós-Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil. Relata que atua como educadora há 27 anos, e sua idade atual é 48 anos. Sua contribuição foi: “No processo de alfabetização são utilizadas diversas ferramentas tecnológicas como: jogos, livros, brincadeiras, contar histórias, escritas, interações, ambientes personalizados, criação de histórias e envolvimento dos pais, aplicativos, ambientes digitais de aprendizagens e músicas.” (informação verbal).

A educadora denominada B possui formação acadêmica em Pedagogia e também pós-graduada em séries iniciais. Sua idade é 48 anos e tem 28 anos de profissão como pedagoga. A descrição da questão subjetiva feita a ela foi a seguinte: “Computador, rádio, data show, televisão, *pen drive*, aparelho de dvd, internet e máquina fotográfica.” (informação verbal). Destes, computador e internet são os mais utilizados pela professora e alunos.

No caso da entrevistada C, ela não possui Curso Superior nem Pós-Graduação completos. Atua há quatro anos como educadora e tem 27 anos de idade. Sua colaboração subjetiva foi: “Rádio, data show, televisão e computador.” (informação verbal). Considera-se que essas ferramentas auxiliam na realização de atividades diversificadas, desde que sejam bem planejadas.

A professora D, com 38 anos de idade, é formada no Curso Superior de Pedagogia, atua há somente três anos e não mencionou ter curso de Pós-Graduação. “Computador, internet, rádio são importantes para a elaboração das atividades e complementação do livro didático.” (informação verbal).

E, por último, a educadora E possui nível superior completo no Curso de Pedagogia, porém, sua Pós-Graduação se encontra incompleta. Ela relata ter menos de um ano de profissão, com 44 anos de idade. Como resposta da questão subjetiva, relata que utiliza: “Sala informatizada, jogos Iguinho, jogos de quebra-cabeça, jogos de memória e caça-palavras.” (informação verbal). Quinzenalmente o professor, leva os alunos até a sala de informática, onde têm aulas com um profissional que atua na área e fazem uso do computador para jogar os jogos propostos.

Observa-se que as alfabetizadoras questionadas colocam as ferramentas tecnológicas utilizadas no dia a dia em contato com os alunos e o processo de alfabetização. Apenas uma delas (E) descreveu detalhes do processo e das escolhas dos jogos a utilizar com os alunos e a frequência das aulas de informática.

Porém, com inúmeras opções de diversificar a alfabetização, a grande maioria não especifica, por exemplo, quais jogos e ambientes digitais utilizam, apenas citam que é um complemento do livro didático e que necessita de planejamento. Também não mencionam como e quando são utilizados esses métodos, deixando bastante complexa a interpretação de suas colaborações.

Pensando nos dias atuais, as aulas metódicas e tradicionalistas não contemplam a demanda e as necessidades educacionais, visto que as mudanças decorrentes da globalização acontecem rapidamente e não suprem aos objetivos momentâneos. O professor, portanto, encontra-se em um contexto progressivo de atualização e modificação do trabalho pedagógico entrelaçado com as mídias e as tecnologias.

Como o professor busca constantemente atualização, os alunos, por outro lado, demonstram uma separação entre o estudo e as tecnologias. Estes se mostram mais interessados em ambientes virtuais, coloridos e atraentes de redes sociais, jogos eletrônicos e entretenimento; ao contrário de quatro paredes, livros e um quadro branco. Segundo o autor Pasqualotti (2014, p. 77), “[...] é preciso uma ação docente que possibilite ao aluno assumir seu papel como sujeito que

está em um processo de aprendizagem necessária e coerente com sua atuação como profissional e cidadão que deve se impor como autor de sua própria história.”

Fatores lúdicos, envolventes e interessantes devem ser oferecidos, em conjunto com *softwares* e aplicativos potentes aos alunos. O desafio atual é a formação de indivíduos familiarizados com toda essa gama de “conexões”, fomentando e desenvolvendo principalmente autonomia, entendendo o importante e insubstituível papel durante sua vivência.

Percebe-se que a maioria das instituições possui salas modernas constituídas de inúmeros equipamentos tecnológicos (computadores, mobiliários, etc.), mas são vistos somente como passatempo, “[...] raramente se constitui como instrumento de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem.” (LOPES; SCHLEMMER, 2011). Muitas dessas salas apenas acomodam alunos, na maioria dos casos, acessando jogos sem o menor contexto no trabalho com o livro didático, e os professores, por vezes, não têm o mínimo de conhecimento no assunto. “Infelizmente, alguns professores utilizam as ferramentas computacionais apenas porque estão sendo pressionados por uma sociedade e se sentem ameaçados.” (GEBRAN, 2009). A falta de consideração é mínima diante do aprendizado que o aluno poderá obter no desenvolver de um trabalho qualitativo:

Observa-se que, nesses casos, a utilização dos recursos tecnológicos dificilmente se orienta pela pertinência pedagógica de uso, mas sim por uma política de uso fundamentada ora pela equidade e compulsoriedade do acesso (política institucional), ora por critérios específicos definidos pelo professor e sua área de atuação (política da ação docente). (LOPES; SCHLEMMER, 2011).

Buscando realizar um trabalho melhor com o uso das ferramentas tecnológicas dentro das escolas, o professor deve levar o contexto antes encontrado no livro didático da sala para o laboratório informatizado, ocasionando a continuidade do aprendizado.

O sucesso da aprendizagem das crianças realizada em sala de aula depende da didática do professor que faz uso da ludicidade, conseqüentemente, utilizando a imaginação do seu aluno. Por isso, as brincadeiras e os jogos devem permitir a mudança do pensamento, interagindo com o exterior, realizando a construção do conhecimento.

A ludicidade e as brincadeiras proporcionam o desenvolvimento infantil individual e coletivo. A junção de ambas melhoram o convívio social e emocional das crianças, incentivando a percepção de indivíduo e da realidade.

Considerando os jogos digitais no ambiente de aprendizagem, eles motivam o aluno, pois simulam a realidade, além de conter sons e imagens atraentes; carregam conceitos, conteúdos e habilidades, melhorando a aprendizagem por meio da interatividade. Para o professor Gebran (2009, p. 191), “Muitos jogos interativos da internet são utilizados pelos professores para empregar, simular, educar e assessorar os alunos, tendendo a modificar a dinâmica do ensino, mediante a necessidade de elevado comprometimento entre alunos e professores.”

Outra questão a ser considerada é a falta de capacitação adequada, na formação e no próprio sistema de ensino. Encontram-se vários obstáculos quando é mencionado o uso correto das tecnologias pelos professores. “É preciso formá-lo do mesmo modo que se espera que eles atuem.” (MERCADO, 2002).

Ainda, a maior barreira trazida na fala das entrevistadas é a necessidade de introduzir esse assunto nos currículos acadêmicos, é a falta de investimento e de alfabetizadores capazes de reorganizar e modificar antigos métodos e práticas e aprender a trabalhar com a tecnologia a favor do ensino. Questões como trabalho coletivo e interdisciplinar devem ser consideradas, viabilizando competência técnica para, futuramente, usufruir em sala de aula. Sobre os cursos de capacitação atuais, Mercado (2002, p. 18) afirma que:

O processo de preparação dos professores, atualmente, consiste em cursos ou treinamentos com pequena duração, para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que tenha oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na própria prática pedagógica.

Compete aos alfabetizadores o entendimento da atualidade e das reais contribuições das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização das crianças. Saber organizar, selecionar e planejar estratégias durante o estudo de diversos temas/conteúdos também são atributos necessários aos novos paradigmas.

Nesse sentido, é importante trazer os estudos da área da alfabetização, especialmente os de Soares (2003), específicos da alfabetização, pois, a seguir, trata-se da sua reinvenção. À primeira vista, essa reinvenção pode parecer uma

esperança, mas não é propriamente a solução do problema. É entendida como um movimento que tenta recuperar a especificidade do processo de alfabetização. Agora, mais que nunca, tem-se que ficar de olhos abertos para saber como esse movimento está sendo feito e qual direção ele está tomando. Então, é importante investir qualitativamente na formação inicial das alfabetizadoras, de modo que a formação continuada não precise atuar retrospectivamente e, portanto, de forma compensatória. Isso significa uma formação continuada prospectiva, por meio da qual o alfabetizador ganha com autonomia, inclusive possibilitando-o utilizar sua sala de aula como laboratório de pesquisa. Dessa forma, torna-se possível articular a formação inicial com a continuada do alfabetizador, a fim de que esta, amparando-se na primeira, coloque os alfabetizadores, entre tantos objetivos, em compasso com as mudanças ocorridas no campo educacional.

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que as tecnologias são importantes e indiscutíveis, tanto no sentido pedagógico quanto no social. O método de ensino e aprendizagem sofreu e ainda sofre alterações, direcionando o trabalho antes focado na memorização e dividido em partes, para o desenvolvimento do ser humano nas mais diversas habilidades, tornando o professor seu mediador.

Diante de todas as contribuições expostas, destacam-se a mediação das ações educacionais adquiridas com as tecnologias; o planejamento, fator essencial para um trabalho pedagógico de qualidade, e a seleção das melhores estratégias, adequando-as aos diversos tipos de alunos, redimensionando o saber. Por meio dessas ações, e com as ferramentas adequadas, a formação de pesquisadores pela busca de informação torna-se possível e contribui para a mudança de saberes da sociedade.

O computador vem facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades, mas para que todo esse processo ocorra de maneira efetiva, torna-se fundamental a capacitação e formação continuada, possibilitando a articulação e exploração das tecnologias de comunicação e informação.

O professor deve e precisa debater como se aprende e como se ensina, possuindo o direito de compreender a sua própria prática e transformando-a sempre que necessário.

Use of technology as tools to the teaching and learning processo f children in the 1st year of elemento school

Abstract

This article is an analysis of how it performed the use of technological tools for primary school teachers of the public schools of Palmitos, SC. In the articulation between studies, we sought to understand the ICT (Information and Communication Technology) as an aid in literacy of children of 1st year of elementary school, understanding it as the acquisition of learning tool. The methodological approach adopted for this study was an interview with some questions to be filled by primary school teachers. In addition, it was expanded the theoretical basis of the article with publications of authors known in Education. For the analysis of the material the questions from the interview applied to five teachers were used, along with their answers. With these methodological theoretical referrals, it was intended to demonstrate the reality of the pedagogical work allied to technologies. Finally, the relationships between the subject and analyzed material and educational practices in schools are discussed, featuring advances and difficulties observed, effectively contributing to the construction of an autonomous school community, also technological and interconnected with the growth of globalization and education.

Keywords: Technologies. Literacy. Computer. Learning. Child.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimento. Nov. 2001. (Série "Tecnologia na Escola" - Programa Salto para o Futuro). Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2015.

BONOTTO, Claudia; SÁ, Ricardo Antunes de. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17 p. 315-332 jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/4551/4350>>. Acesso em: 27 set. 2015.

CONFESSOR, Francisco Ivanilson da Costa. **Novas Tecnologias: Desafios e Perspectivas na Educação**. 1. ed. Clube dos Autores, Brasil, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FhpTBQAAQBAJ&pg=PA29&dq=aprendizagem+com+as+novas+tecnologias&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjDl_rjrN_KAhUKkZAKHe94DkMQ6AEIJDAC#v=onepage&q=aprendizagem%20com%20as%20novas%20tecnologias&f=false>. Acesso em: 05 fev. 2016.

GEBRAN, Mauricio Pessoa. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kDTpWvqZX_8C&pg=PA173&dq=o+uso+das+ferramentas+tecnol%C3%B3gicas+no+processo+de+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwifwsOZ397KAhWEG5AKHd8ZDkIQ6AEIHDA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 04 fev. 2016.

LIMA, Malquisedeque Rodrigues de et al. **O impacto do uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHLEMMER, Eliane. A cultura digital nas escolas: para além da questão do acesso às tecnologias digitais. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 5., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://abciber.org.br/simpósio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/9.E1/365-591-1-RV.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

MATTOS, Daniela Pedra. A utilização das tecnologias nas séries iniciais do ensino fundamental: fragilidades e potencialidades. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA. 2., 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1405869653_ARQUIVO_TrabalhoparasimpósioemPOAate20dejulho.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas Tecnologias na educação: Reflexões Sobre a Prática**. Maceió, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=bi7OpaxCJT8C&pg=PA163&dq=aprendizagem+com+as+novas+tecnologias&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjDl_rjrN_KAhUKkZAKHe94DkMQ6AEIKjAD#v=onepage&q=191&f=false>. Acesso em: 04 fev. 2016.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. Belo Horizonte; Fortaleza: Portal MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

PASQUALLOTI, Paulo Roberto. As tecnologias e a prática docente num programa de formação continuada de professores. **Educação & Linguagem**, Novo Hamburgo, v. 17, n. 2, p. 73-90, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5334/4387>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

SILVA, Marco. **Tecnologias na escola**. Portal do Ministério da Educação-MEC. Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

SOARES, Magda. A reinvenção da Alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**, v. 9, n. 52, jul./ ago. 2003.

